

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA

Talita Emanuella Ferreira Citó¹
Andreza Maciel Mesquita²
Priscila Barros de Freitas³

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa maior intitulada *Um olhar psicopedagógico sobre a construção da escrita na aprendizagem da criança*. A pesquisa foi realizada como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa maior foi de cunho bibliográfico e teve como objetivo geral analisar o papel desenvolvido pelo profissional de Psicopedagogia na construção da escrita pela criança no âmbito da instituição escolar. Tendo em vista que esse processo de aquisição da escrita é transformador na vida do docente, pois sua efetivação torna o aluno um ser crítico e consciente de tudo que ocorre na sociedade.

A escrita no processo de formação do discente exige a compreensão não só do professor, como de todos os profissionais envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. E o psicopedagogo inserido nesse processo contínuo e permanente, vem para trabalhar com maior profundidade nas dificuldades apresentadas pelo aluno. Solé (2001) ressalva a importância da intervenção do psicopedagogo na escola como um serviço para atender não somente ao aluno, mas também os pais e a própria instituição. Essa intervenção objetiva-se buscar meios que garantam as condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo e social de forma que as diferenças sejam respeitadas.

Percorrendo o caminho até a real apropriação da escrita, o psicopedagogo juntamente com o professor, fazem um trabalho de observação no processo dessa aprendizagem, e as devidas considerações com o apoio da família para que seu trabalho seja direcionado à dificuldade apresentada pelo aluno.

O desejo pela temática emergiu do próprio interesse da pesquisadora pela área de atuação como psicopedagoga e posteriormente pela vivência como professora de uma escola pública municipal de Fortaleza, Ceará. Convivendo diariamente com crianças que demonstram dificuldades de aprendizagens no campo da escrita sentimos a necessidade de contribuir para o processo de aprendizagem dessas crianças. A pesquisa sobre o tema, não nos dá garantia alguma de êxito, porém nos oferece ferramentas já utilizadas por profissionais especializados na área e ainda pesquisas baseadas em observações para nortear uma prática mais elaborada.

Diante do exposto, a pesquisa ora apresentada teve como objetivo analisar a aprendizagem da escrita infantil sob a perspectiva psicopedagógica e para tanto utilizamos a pesquisa bibliográfica. Para tanto pesquisamos e buscamos suportes teóricos em autores considerados referência no campo da psicopedagogia, tais como Bossa (2007) e Macedo (1992). A pesquisa demonstrou que o acompanhamento do psicopedagogo vem para auxiliar e complementar o trabalho realizado em sala de aula, uma vez que esse

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Pedagoga pela UECE, talitaemanuella@hotmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - UVA, andreza.mm@hotmail.com;

³ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Especialista em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Internacional de Análise Relacional – CIAR/FACEL, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, pris.freitas@aluno.uece.br;

profissional irá trabalhar diretamente com as especificidades de determinadas situações-problemas trazidas como queixa do professor regente da turma. Ele irá buscar ferramentas motivacionais e facilitadoras no desempenho das atividades de escrita propostas para cada ano escolar, buscando mediar a atuação do professor.

METODOLOGIA

A metodologia é um instrumento que dispõe o caminho a ser percorrido pelo pesquisador, privilegiando a ele suporte em investigar e adquirir resultados segundo suas inquietações e/ou angústias. O método de pesquisa utilizado nesse trabalho, consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde foram usadas técnicas de coleta de dados com abordagem qualitativa. Foram feitas análises de fontes secundárias que trazia em seu conteúdo contribuições acerca da importância do Psicopedagogo no processo de aprendizagem da língua escrita, bem como o conceito de Psicopedagogia e o processo de aprendizagem da escrita.

DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que tem como foco de estudo a aprendizagem humana tendo relação direta com as dificuldades de aprendizagem e o seu objetivo é desenvolver o educando com dificuldade de aprendizagem (DA) para reestruturá-lo como aprendente. Desta maneira, vale ressaltar que cabe ao psicopedagogo evidenciar as potencialidades do aprendente para que este possa acreditar na sua capacidade, pois geralmente, a escola reforça o que o aprendente não sabe ou não está conseguindo naquele determinado momento e assim diminui a sua motivação para aprender.

A Psicopedagogia vem através de uma práxis de transformação, onde junto à instituição pode trilhar um melhor caminho na direção do processo ensino/aprendizagem. Seu objeto de estudo está comprometido com a aprendizagem, conhecimento do aprendente; vai procurar junto com este, ações para solucionar seus problemas, queixas e dificuldades de aprendizagem. Para Bossa (2007), a Psicopedagogia é uma área de conhecimento relativamente nova, ainda na área de educação, vem contribuindo muito em relação à evasão e ao fracasso escolar, como a Psicopedagogia Institucional, que abrange não só as escolas como também hospitais, creches, organizações assistenciais e empresas. Quanto a seu trabalho nas escolas públicas ou privadas, junto aos orientadores educacionais, procura métodos mais adequados para asolução dos problemas encontrados.

O psicopedagogo é um profissional que atua em diversos campos como escola, saúde e empresas. Para Bossa (2007), sua atuação não se dá apenas no espaço físico em que está sendo executado o trabalho, mas especialmente o âmbito epistemológico que lhe é permitido, ou seja, esse campo de atividade e a forma de abordar o seu objeto de estudo, cujo modo pode ser assumir características específicas, de acordo com a modalidade que pode ser clínica, preventiva ou teórica, umas inteirando-se às outras.

Nessa concepção, o trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que ao tratar dos transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, em abordagem psicopedagógica é sempre clínico, tomando em conta da particularidade de cada caso. No entanto, essas duas formas de atuação, evidentemente não deixam de resultar num trabalho teórico. E sabem que o profissional procede sempre embasado em um determinado referencial teórico (BOSSA, 2007).

É importante frisar a delimitação do campo de atuação do trabalho psicopedagógico, diferenciando as suas modalidades de intervenção, especificando as suas atividades. A atuação psicopedagógica na área preventiva é de orientação no processo ensino-aprendizagem, favorecendo a apropriação do conhecimento no ser humano, gradativamente

dentro das suas potencialidades. Trabalho que pode acontecer de forma individual ou grupal, tanto na área de saúde, organizacional ou na educacional. Existe também uma proposta de atuação nas empresas, cujo objetivo seria facilitar a aprendizagem do sujeito para uma nova função, auxiliando-o para um desenvolvimento mais efetivo de suas atividades.

Assim, a Psicopedagogia estuda a aprendizagem buscando prevenir ou curar os seus problemas. Os problemas de aprendizagem quando manifestados não se pode atribuir culpa apenas ao aluno que não sabe, ou não se interessa, rotulando-o de incapaz, ou ao ensino, ou ainda ao método utilizado pelo professor; em outras palavras a aprendizagem é um fenômeno bastante complexo e seus distúrbios não podem ser determinados a uma causa única, mas a uma série de fatores concomitantes.

No trabalho profilático, o psicopedagogo atua no sentido de diminuir a ocorrência dos problemas de aprendizagem. Ele avalia as questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Trabalhar em conjunto com a família, a escola e outros profissionais ou instituições envolvidas, para poder chegar a um consenso a respeito dos problemas e das possibilidades de soluções. São questões como essas que merecem a atenção e podem transformá-lo num mediador entre o aluno, a escola e a família.

O trabalho psicopedagógico envolve não só as funções cognitivas, mas também as afetivas e sociais. Nesse entendimento destaca Bossa (2007), que a Psicopedagogia em seu trabalho preventivo tem como objetivo encontrar formas eficazes para avaliar o aprendente no se processo de escolaridade normal de acordo com as suas possibilidades e interesses. Esse trabalho inclui avaliação diagnóstica das áreas intelectual, cognitiva, viso-motora, emocional e pedagógica.

Desse modo, o psicopedagogo em seu no processo de avaliação, considera de fundamental importância avaliar qualitativamente a criança em suas ações (procedimentos) e produções (registros) em diferentes situações de aprendizagem. Sua atuação mediadora com técnicas interventivas: desenhos, pinturas, contação de histórias, colagem possibilitaria à criança uma aprendizagem construtiva e satisfatória.

Para tanto, valoriza simultaneamente as característica do desenvolvimento infantil e as particularidades da ação daquela criança que está sendo avaliada. Conhecer e compreender o que se passa com as crianças nesse momento é de fundamental importância para que se possa possibilitar afeto, carinho, estímulo para que todas as suas potencialidades sejam desenvolvidas. O professor em mediação com o psicopedagogo deve explorar na leitura e na escrita, uma diversidade de textos que permitem um trabalho muito produtivo com a oralidade, são usados textos curtos de fácil memorização pelas crianças e que fazem parte de sua realidade, deixando-os livres para se expressar.

A partir dessas atividades variadas, o aluno irá descobrir o amplo universo da escrita e da leitura. Cabe ao professor criar desafios, valorizar as hipóteses que cada criança constrói o conhecimento prévio de cada uma delas, despertando-lhes a curiosidade e aguçando-lhes o desejo de ler e escrever. Só assim a escola irá formar cidadãos que saibam pensar, refletir, lutar pelos seus direitos e cumprir seus deveres, com um ensino de qualidade, vivenciando conceitos de justiça, respeito e solidariedade.

O psicopedagogo pode tomar alguns instrumentos de trabalho do psicoterapeuta e do psicanalista (o jogo simbólico, a escuta, especialmente) com a condição de servir-se deles na tarefa do trabalho psicopedagógico na escola. Macedo (1992) apresenta o uso de jogos de regras com um propósito psicopedagógico, pois estes apresentam uma situação-problema, um resultado, um conjunto de regras que determinam limites e os resultados serão considerados. O autor detalha que os jogos permitem à criança produzir e compreender situações.

Assim, as mediações psicopedagógicas junto ao aluno possibilitam ao mesmo segundo Macedo (1992): Recuperação dos conteúdos escolares; orientação de estudo; atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento da aprendizagem da criança; elaboração de instrumentos que podem auxiliar a aprendizagem.

E o uso adequado de tais mediações não apenas podem resolver problemas já existentes como prevenir o surgimento de futuros distúrbios. O olhar psicopedagógico, é um olhar que tem a intenção de perceber um sujeito que aprende de forma inteira, em relação com os outros sujeitos, com a cultura, com a história, com os objetos de aprendizagem e com as normas estabelecidas no contexto em que vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe uma expectativa muito forte por parte da comunidade escolar como todo e principalmente pela família, quando o assunto é aprendizagem. As dificuldades que permeiam o cenário escolar é visto como “fracasso” nos resultados tão esperados e cobrados pelos órgãos mantenedores das instituições públicas ou mesmo pelos pais/responsáveis das escolas privadas. E diante de tanta heterogeneidade do público atendido pelas escolas, a inserção de um profissional especializado no atendimento a essas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem é de extrema relevância. Levando em consideração que sua atuação poderá contribuir para melhores resultados e com isso, menor pressão social imposta a essas crianças e aos docentes.

Nessa perspectiva, cabe salientar a necessidade desse profissional nas instituições educacionais, visando facilitar a compreensão das dificuldades que possam aparecer no processo de aquisição da escrita, bem como, nortear o trabalho realizado pelo professor em sala de aula com alunos com dificuldades de aprendizagem. É importante também que haja por parte do psicopedagogo a compreensão de como se dá esse processo de aquisição da escrita, uma vez que esse faz parte da integração da criança na escola. Vale salientar que o psicopedagogo poderá também desmistificar alguns paradigmas que permeiam esse processo, buscando evidenciar que algumas vezes trata-se apenas de ritmos de aprendizagem diferenciados. Contudo, os resultados trazidos no contexto escolar em que estes profissionais se inserem, certamente serão sempre voltados para a busca constante do sucesso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica buscamos concretizar um trabalho no qual contivesse uma fundamentação teórica que nos proporcionasse uma análise crítica sobre o processo de aprendizagem da escrita por crianças.

Assim, consideramos que os objetivos foram alcançados, tendo em vista os aspectos teóricos dos estudiosos que fundamentaram esse estudo. As contribuições de renomados especialistas possibilitaram informações importantes sobre os caminhos da construção da escrita e das contribuições da Psicopedagogia nesse processo.

Espera-se da Psicopedagogia a contribuição para melhor compreendermos o surgimento da linguagem nos indivíduos, intervindo de forma produtiva, preventiva e corretiva no processo de alfabetização. A Psicopedagogia surgiu da necessidade de termos uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, comprometido com a transformação da realidade escolar, na medida em que possibilita, mediante dinâmicas em sala de aula, contemplar a interdisciplinaridade, juntamente com outros profissionais da escola.

Desta maneira, cabe ao Psicopedagogo buscar as potencialidades dos educandos de

modo a desenvolver nestes a motivação para a aprendizagem, visto que muitas vezes o não aprender desenvolve no educando o sentimento de incapacidade.

A aprendizagem da escrita deve inserir o aprendente no real significado do uso social deste instrumento, no entanto, quando esta aprendizagem não ocorre como deveria surgem as dificuldades de aprendizagem que devem ser acompanhadas pelo profissional da psicopedagogia, pois este irá acompanhar este aprendente de modo que ele aprenda a superar ou amenizar esta dificuldade.

A escola por outro lado deve repensar suas práticas pedagógicas, visto que estas muitas vezes não contribuem para a formação de escritores no sentido amplo da palavra. A aprendizagem quando contextualizada na vida e vivências do aluno causa prazer à medida em que ele descobre o porquê de assimilar determinada aprendizagem.

Deve-se ter o cuidado para não oferecer para as crianças um ensino segmentado, no caso da escrita por exemplo, deve estar inserida em situações do cotidiano infantil para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa para a criança que participa deste ensino.

O psicopedagogo deverá, portanto resgatar no aprendente a motivação para a aprendizagem buscando nele sempre as suas habilidades e não aquilo que ele ainda não consegue realizar com autonomia, ou seja deverá resgatar sua autoestima para se sinta cada vez mais capaz, pois segundo Barbosa (2006) enfatizar o que o aprendente não sabe faz com que o psicopedagogo não perceba os outros fatores que também interferem de maneira negativa na aprendizagem.

Assim, compreendemos que o psicopedagogo deverá realizar intervenções na aprendizagem da escrita ou em suas dificuldades de modo que estas intervenções ajudem o sujeito da aprendizagem a passar de uma condição de não aprendente para aprendente.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Construção da escrita; Instituição escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M.S. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2006.

BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

Macedo, L. de. (1992). Para uma psicopedagogia construtivista. In E. S. de Alencar (Org.), **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. p. 119-140. São Paulo: Cortez.

SOLÉ, I. **Disponibilidade para aprender e sentido da aprendizagem**. E o construtivismo na sala de aula, São Paulo, Ática, 2001.